

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDE DE TROCAS E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTOS SOBRE ENSINO DE ARTE COM O USO DE
TECNOLOGIA DIGITAIS**

Beloní Cacique Braga¹

belonicacique@yahoo.com.br

Cadê todo mundo?
Estou me sentindo abandonada!!
Oi! Não vejo nada no chat.
Toc,toc... tem alguém aí?
Não estou visualizando as conversas.
Não estou conseguindo ver nada no chat isso é normal?
Tô escrevendo mas não aparece nada aqui.
Termina a partida!!! 2 para o Chat!!! Zero para Alunos e Professores!!!
Será que poderiam me dizer por que não consigo visualizar o chat???

RESUMO

O presente texto discute sobre a importância das interações em ambientes virtuais de aprendizagem a partir da investigação na plataforma DUO, especificamente no “Ensino de Arte na Contemporaneidade: desafio para a cultura e a educação”. Foram analisadas as postagens, a dinâmica do curso e as conversas geradas pelo chat desenvolvido em espaço alternativo escolhido por um grupo de alunos, além dos documentos recebidos no desenvolvimento do referido curso. Dialogamos a partir das contribuições teóricas de Belloni, Kensky, Hernandez, Tardif & Lessard com as quais construímos e articulamos as ideias nesse texto com o intuito de compreender quais fatores contribuíram para a interação no curso e quais reflexões originam dessa experiência de ensino/aprendizagem virtual. Apontamos como fundamental a disponibilidade do aluno que aprende na modalidade a distância para interagir e a necessidade dos mediadores e gestores em possibilitar a construção autônoma de saberes indispensáveis ao desenvolvimento dos processos educativos/interativos pelos participantes.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Pedagoga e Professora da Artes Visuais. Supervisora de Produção de Material e de Tutoria do Curso de Pedagogia a Distância –UFU

² Falas individuais no espaço virtual no primeiro chat ocorrido na plataforma. As falas foram agrupadas neste relato sem descaracterizar o contexto e os nomes não foram mencionados no corpo do texto.

Palavras-chave: Formação docente, educação à distância, Arte e ensino, interatividade

Abstract

The current text discusses about the importance of interactions in learning virtual environments, based on investigation in “Teaching Art in Contemporary: Challenge to Culture and Education”. The posts and the dynamics of the course were analyzed, as the talks generated by the chat developed in an alternative space chosen by a group of students and documents received in the development of the course.

The ideas of the text were constructed and articulated based on the of Belloni, Kensky, Hernandez, Tardif & Lessard, with the intention of understand wich factors contributed to interaction in the course and wich reflections come from this experience of virtual learning/teaching.

We considerate fundamental the availability of the student in distance education for interact and the need for mediators and managers in make possible the construction of autonomous knowledge indispensable for the development of educative and interactive process from participants.

Keywords: Teacher training, distance education, art and education, interactivity

Afinal, quem fala para quem? De que falamos? Ou melhor, de que não falamos? Essas e muitas outras questões podem permear a imaginação de um leitor desavisado. As frases que compõem a abertura desse relato são verídicas e foram extraídas do texto do bate papo originado no primeiro chat do curso “Ensino de Arte na contemporaneidade”. O curso foi oferecido para 160 arte-educadores em todo o território nacional no período de agosto a dezembro de 2008. A realização se deu conjuntamente pela DUO³ e pela Humbiumbi – Arte, Cultura e Educação⁴.

Estruturado totalmente a distância com duração de 120h, foram oferecidos em seis módulos com a participação de professores-mediadores ligados a diferentes instituições colaborando de maneira diversificada na construção do curso.

³ <http://www.duo.inf.br/>

⁴ O projeto do curso recebeu o apoio das instituições parceiras: Instituto Ayrton Senna, Petrobras, UNESCO e Ministério da Cultura, via Lei Rouanet

REVISTA EDUCAÇÃO ARTE E INCLUSÃO

Trajetórias de Pesquisa

Considerando a premissa que boas investigações surgem de situações-problema significativas, ousou dizer que a experiência vivida pelos alunos do curso no primeiro chat foi espetacular. Problemas técnicos, normais e que acontecem nas melhores famílias, digo plataformas, impediram que a interação síncrona entre a equipe do curso e os alunos ocorresse efetivamente. Essa desconexão aparente resultou na busca por recursos e estratégias eficientes. Assim, como aluna do curso, que passava pela “incomunicação”, encaminhei o convite aos colegas para um bate papo em outro espaço virtual: o MSN

Que pena!!! Não conseguimos acompanhar a conversa de novo! Sniff
Gente estamos aguardando o andar da carruagem conversando no msn.

E no andar da carruagem virtual, desenvolvemos durante o curso encontros semanais previamente agendados para conversarmos, trocarmos ideias, nos conhecermos e discutirmos assuntos relacionados ao curso e a nossa vida. A experiência veio de encontro com uma preocupação pedagógica particular: a solidão virtual e a evasão em cursos a distância. Solidão narrada nos versos do colega de curso Cláudio Vasconcelos em uma postagem na plataforma.

Todo mundo entra na sala
E ninguém vê ninguém
Todo mundo fala algo
Parece que tô surdo também

Não se consegue ver o que se diz
Nem ler o que se responde
No chat misterioso
A palavra se esconde

Diante da palavra escondida foi possível notar que mesmo ocupando o papel de aluna do curso, não me desconectava da minha constituição docente e da consciência de que minhas ações são inevitavelmente educativas, explicativas e desejosas de partilhar o aprendido.

Assim de imediato já estava envolvida com os colegas do curso e com encontros marcados aos sábados para um encontro virtual. Divulguei meu email no espaço conhecido da turma, o “cafezinho”, e aos poucos os colegas foram se agregando, formando um grupo de 40 inscritos no MSN, mas com a participação oscilante devido à dificuldade de encontrar um tempo comum para

REVISTA EDUCAÇÃO ARTE E INCLUSÃO

Trajетórias de Pesquisa

que todos interagissem. Frequentes eram em torno de 10 dos 160 participantes do curso.

O Chat tornou-se uma atividade do curso, pois na medida em que aconteciam as postagens das aulas propunha que o tema fosse estudado por nós e que como grupo nos organizássemos durante a semana para nosso encontro. A partir desse momento era nomeada pelos colegas como anfitriã e coordenadora das conversas. Interesse e bom humor não faltaram à turma e logo o chat passou a ser denominado “genérico” pelo colega-poeta Cláudio que escreveu em versos “Chat misterioso” relatando a trajetória e o nascimento do espaço virtual

Solucionando o problema
Pensando na integração
Já surgiu o Chat genérico
Por outro canal de comunicação

Enquanto a plataforma não fica pronta
O Chat genérico é a alternativa
O povo vai se comunicando como pode
Com sua maneira criativa

De genérico passou a oficial com a participação dos professores nos diversos momentos do curso e validado como legítimo, pela coordenação atenta ao movimento do grupo, como registrou em depoimento o prof. Paulo Emílio.

Quanta poesia, bom humor e afeto neste cafezinho, mesmo diante das dificuldades tecnológicas! Isso só é possível porque, aqui, temos artistas! Pessoas sensíveis e capazes de compreender que, mesmo tendo sido feitos testes e mais testes na plataforma, essas coisas acontecem! Também estamos ansiosos por este contato em tempo real e esperamos que o problema do chat se resolva logo. A boa notícia é que não estão sendo poupados esforços para que isso aconteça. É incrível ver vocês encontrando outras formas de comunicação. Que bom que Beloní, Heloisa, Cláudio, Rose Mary, Juliana e Adriana fizeram uma reunião virtual pelo MSN... deve ter sido um encontro "saboroso", como diria a profa. Simone! –

O sucesso do chat se deu por muitos fatores, mas é importante pontuar a coerência e integração de um grupo menor que se manteve comprometido com o propósito de promover a discussão, a troca, o diálogo. Essa interação é respaldada pela pesquisadora Maria Luiza Belloni(1999,p.48) ao afirmar que

O diálogo deve ser estimulado não apenas entre professores e estudantes, mas entre os próprios estudantes (através de grupos,

REVISTA EDUCAÇÃO ARTE E INCLUSÃO

Trajetórias de Pesquisa

grupos tutoriais, redes de auto-ajuda, etc) e entre eles e os contextos sociais onde vivem e trabalham.

O chat foi entendido pelos colegas como espaço de interação aberto e reconhecido como ação educativa caracterizada pela autonomia dos aprendentes, indispensável à educação, principalmente na modalidade à distância, como afirma Kenski (2003,95)

Autonomia, criticidade e domínio das novas linguagens tecnológicas são competências necessárias e urgentes que devam ser exigidas dos educadores nessa árdua tarefa de aproximação e distanciamento crítico das novas tecnologias para a utilização consciente no ensino de todos os níveis.

Nesse texto, destacamos a importância do chat genérico como estratégia de interação no curso, no entanto é importante ressaltar que muitos contatos por emails e pela plataforma eram feitos, nos quais colegas que não podiam participar no horário mantinham conversas informais, não programadas que também geravam mais interação. Isso sinaliza que são necessários muitos contatos entre os colegas para que haja interação efetivamente.

As propostas disponibilizadas na plataforma do curso têm papel importante na interação ocorrida, pois, segundo Silva (2004) percebemos que houve liberdade para que ela ocorresse.

“O emissor disponibiliza a possibilidade de múltiplas redes articulatórias: não propõe uma mensagem fechada, ao contrário, oferece informações em redes de conexão permitindo ao receptor ampla liberdade de associações e significações”

A experiência como “mediadora” no chat e principalmente como aluna do curso me possibilitou a construção de novos conhecimentos, de novos olhares para o ensino de arte e apontou novos desafios para a minha constituição como professora-pessoa. Compartilho com Hernandez (2000,31) a importância da inovação.

Os indivíduos, ao modificarem suas condutas racional e emocionalmente, através do conhecimento de que existe uma melhor forma de atuar, desenvolvem ao mesmo tempo suas próprias capacidades intelectuais e suas habilidades profissionais.

E nesse movimento de inovar, constituir-se, interagir reconheço a importância dos diálogos e desafios do curso “Ensino de arte na contemporaneidade” estruturados pela DUO e instituições parceiras.

Oportunizar a formação continuada de arte-educadores utilizando o espaço virtual foi uma iniciativa que colaborou com a formação dos educadores que atuam em segmentos diferenciados. Interação que repercutiu em ações colaborativas durante o curso e que ainda são mantidas por alguns participantes. Ações estruturadas durante as discussões no MSN, nas conversas por emails e nas trocas que se efetivaram por meio da construção de planejamentos de ensino, elaboração de planos de aula, discussão sobre a estrutura curricular utilizada nas diversas regiões dos participantes, na construção coletiva do mapa cultural sistematizada pelos coordenadores e na troca entre nós de material didático-pedagógico para apoio.

As ações que surgiram em decorrência da interação, fator importante no sucesso do curso são geradoras de movimento e que nos conduzem a refletir sobre uma nova *forma de atuar*, citada por Hernandez(2000), mas que trazem em si uma resignificação da docência. Conhecendo a prática dos colegas no curso fomos enriquecidos pelas diversas e criativas formas de atuar no ensino de Arte. Os participantes do curso registraram alguns planos de aulas que foram lidos e comentados na plataforma e nos chats, fato que geralmente não ocorre de maneira corriqueira na escola ou no ensino presencial.

A riqueza dos registros na plataforma me conduziu além da mediação no MSN para o início de uma pesquisa sobre a constituição de professores⁵ em espaços virtuais, tendo os dados postados como indicativos ou indícios de saberes docentes. Encaminhei um simples questionário aos colegas convidando-os para uma pesquisa e obtive o compromisso de 30 participantes, que durante 2009, manterei contato para desenvolvermos novas propostas de reflexão e formação. Analisando as falas/registros do curso e aliando a pesquisa que já vinha desenvolvendo elaborei o projeto de doutorado sobre a Cultura Visual e a formação docente apresentado e aceito pela Universidade

⁵ Linha de pesquisa na qual realizei a dissertação “**Meus dias, nossos dias. O desvelar das linhas: constituição e saberes de professoras de Arte.** 2005.104. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia

de Barcelona, mas que devido à falta de subsídio financeiro, será redirecionado para um novo programa de doutorado no Brasil.

A preocupação sobre a constituição e a formação continuada dos educadores se deve pelo relato, constante, dos docentes sobre a maneira insuficiente ou inadequada pela qual foram formados, pela necessidade de formação continuada e pela crescente demanda de reflexão e transformação do processo educativo. Pois as concepções históricas e epistemológicas acerca da educação, do currículo, da cultura visual, da arte e outras questões indispensáveis ao processo educativo, tornam-se insipientes e exigem iniciativas que as contemplem. Diante disso, vale ressaltar que o poder dos indivíduos para gerar práticas aceitas pelos outros nas sociedades complexas é escasso, mas não é inútil, como destaca Sacristan (1999, p.70).

Nada, no qual ninguém é inútil, tudo contribui para dar conteúdo à sociedade. A ação deixa sinais, vestígios e marcas naqueles que a realizam e no contexto interpessoal e social no qual ocorre: gera efeitos, experiência e história, porque, como afirma Arendt, tem a condição de ser indelével. E este é o princípio que nos leva a compreender a prática como algo a ser construído historicamente, já que traz consigo a marca de outras ações prévias. Em circunstâncias favoráveis, ações concretas podem dar origem a transformações importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a incompletude das investigações que não se fecham em si mesmas, ousou finalizar esse texto, consciente *dos sinais, vestígios e marcas* geradas no espaço virtual e mediadas pelas ações humanas, arteiras impregnadas de personalidades que geraram *efeitos, experiência e história*. Novas histórias de vidas foram constituídas a partir da interação dos envolvidos nesse território chamado “plataforma DUO” que poderíamos considerar como ambiente gerador de *circunstâncias favoráveis* a reflexão sobre o Ensino de Arte na Contemporaneidade. Acreditamos que é necessário discutir para além dos conceitos.

A investigação nos aponta para a mudança de postura dos estudantes e usuários virtuais frente as diversas interfaces midiáticas. Não basta “assistir” aos fatos, é necessário interagir, como defende Silva (2004). Vale ressaltar que

a dinâmica vivenciada ocorre em outros cursos e plataformas nesse amplo campo do ensino a distância, de forma que nos instiga a repensar sobre os processos interativos necessários aos ambientes virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, MARIA Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Editora Autores Associados. 1999

BODGAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. p.47-51.
Letras, 3ª ed. 1994

BRAGA, Beloní Cacique. Meus dias, nossos dias. **O desvelar das linhas: constituição e saberes de professoras de Arte**.2005.104.Dissertação.(Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia

HERNÁNDEZ, Fernando, et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**.Porto Alegre: Artmed, 2000.

KESNKI, Vani M. **Novas tecnologias na educação presencial e a distância**. IN: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite Barbosa. (Org). Formação de educadores: Desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.p.91-108

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artmed., 1999.

SILVA, Marco. **Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.93-109, maio/ago. 2004.

REVISTA EDUCAÇÃO ARTE E INCLUSÃO
Trajetórias de Pesquisa

TARDIFF Maurice, LESSARD Claude. **O trabalho docente- elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.**
Petrópolis: Vozes, 2005